

# A EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DO PIBID BIOLOGIA

*SEXUAL EDUCATION AT SCHOOL: A PROPOSAL FROM PIBID BIOLOGY*

Maria Eduarda Alves Paes<sup>1</sup>, Valéria Pereira Soares<sup>2</sup>, Marina Neves Delgado<sup>3</sup>

Recebido: Junho/2024 - Aprovado: Setembro/2025

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é apresentar uma sequência didática sobre Educação Sexual, visando facilitar a abordagem do tema junto aos estudantes e apoiar educadores em sua discussão em sala de aula, com foco na promoção da saúde. A atividade foi realizada com turmas do 8º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública do Distrito Federal. A proposta pedagógica iniciou-se com uma avaliação diagnóstica para mapear o conhecimento prévio dos estudantes sobre a temática. Em seguida, aplicou-se o jogo Quiz da Puberdade, elaborado para explorar as transformações físicas da puberdade, os direitos sexuais e reprodutivos, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), a higiene íntima e a identidade de gênero. A análise da sequência e do jogo evidenciou dificuldades dos estudantes em compreender conceitos fundamentais sobre o uso de métodos contraceptivos, a prevenção de ISTs, o assédio e a exploração sexual, bem como a distinção entre sexo e sexualidade e suas implicações no cotidiano. A abordagem mostrou-se essencial para a criação de um ambiente seguro e acolhedor, no qual os estudantes puderam sentir-se à vontade para expressar dúvidas e compartilhar experiências. Conclui-se que a Educação Sexual exige maior atenção no ambiente escolar, devendo ser trabalhada continuamente e de forma recorrente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexualidade; Ensino de Ciências; PIBID; Adolescência; Saúde.

**ABSTRACT:** The objective of this work is to present a didactic sequence on Sexual Education, aiming to facilitate the approach of the topic with students and support educators in its discussion in the classroom, with a focus on health promotion. The activity was carried out with 8th-grade classes in a public school in the Federal District. The pedagogical proposal began with a diagnostic assessment to map the students' prior knowledge on the subject. Next, the Puberty Quiz game was applied, designed to explore

- 1 <http://orcid.org/0009-0007-4448-0076> Graduação em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Brasília (IFB), Campus Planaltina. Distrito Federal, Brasil. Rodovia DF-128, Km 21, Zona Rural de Planaltina, Planaltina/DF - CEP 73380-900. E-mail: dudaalvespaes@gmail.com
- 2 <http://orcid.org/0000-0001-8781-483X>, Doutoranda em Educação em Ciências; Mestra em Ensino de Ciências e Graduada em Ciências Naturais pela Universidade de Brasília (UnB); Professora na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Distrito Federal, Brasília. Instituto de Química (IQ) Universidade de Brasília (UnB). Campus Universitário Darcy Ribeiro, Caixa Postal 04478. CEP: 70910-000. E-mail: soares-valeria@hotmail.com.
- 3 <http://orcid.org/0000-0003-0835-229X> - Doutora em Ecologia pela Universidade de Brasília (UnB), Mestra em Botânica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Graduada em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas); Professora no Instituto Federal de Brasília - Campus Planaltina, Distrito Federal, Brasil. Rodovia DF-128, Km 21, Zona Rural de Planaltina, Planaltina/DF - CEP 73380-900. E-mail: mnevesdelgado@gmail.com





physical changes during puberty, sexual and reproductive rights, sexually transmitted infections (STIs), intimate hygiene, and gender identity. The analysis of the sequence and the game revealed students' difficulties in understanding key concepts about the use of contraceptive methods, the prevention of STIs, harassment, and sexual exploitation, as well as the distinction between sex and sexuality and their practical implications in daily life. The approach proved essential to creating a safe and welcoming environment, in which students felt comfortable expressing doubts and sharing experiences. It is concluded that Sexual Education requires greater attention in the school environment and should be addressed continuously and on a recurring basis.

**KEYWORDS:** Sexuality; Science teaching; PIBID; Adolescence; Health.

## 1 Introdução

A educação sexual abrangente - ou as muitas outras formas como isto pode ser referido - é um processo baseado no currículo de ensino e aprendizagem sobre os aspectos cognitivos, emocionais, físicos e sociais da sexualidade. (UNESCO, 2023)

**A** Educação Sexual no contexto escolar é de suma importância, requerendo uma abordagem responsável e adaptada a cada faixa etária dos estudantes. Essa prática pode desempenhar um papel decisivo no combate aos casos de abuso e assédio infantil, na dissipação da desinformação sobre sexualidade e no empoderamento dos alunos para compreenderem as mudanças que ocorrem durante a puberdade, bem como para entenderem as diferentes perspectivas culturais sobre a sexualidade, enquanto são informados sobre seus direitos e cuidados (FIGUEIRÓ, 2009; 2019).

Apesar do embasamento científico substancial, ainda persistem contraposições e desafios tanto no seio familiar quanto nas instituições de ensino. Crenças arraigadas, preconceitos e lacunas de conhecimento precisam ser superados devido à grande importância da abordagem desse conteúdo nas escolas (FIGUEIRÓ, 2009; 2019).

Figueiró (2019) relata que, por muito tempo, as abordagens sobre Educação Sexual foram proibidas nas escolas, especialmente entre as décadas de 1930 e 1970. A autora destaca que os professores enfrentaram repressão, principalmente por parte dos pais dos alunos. Somente na década de 1980 é que houve uma mudança de atitude, a Educação Sexual voltou gradualmente ao espaço escolar com os pais começando a reconhecer a importância do tema. Esse movimento foi fortalecido pela realização de trabalhos de formação continuada em algumas regiões do país, ampliando a preparação docente e consolidando o ensino da sexualidade no ambiente escolar.

Entretanto, conforme observado por Figueiró (2019), as resistências contra a Educação Sexual no Brasil nunca cessaram. Em 2019, discussões contrárias a essa abordagem nas escolas foram intensificadas, principalmente entre grupos religiosos e/ou conservadores, que buscam restringir completamente a

atuação das escolas nesse campo, atribuindo exclusivamente à família a responsabilidade pela Educação Sexual.

Lima, Zoch e Locatelli (2024) relatam que a Educação Sexual ainda é um tema tabu no Brasil, e que a falta de informação prejudica adolescentes e jovens. As autoras defendem que a escola deve assumir um papel ativo nesse processo. Conforme apresentado em pesquisa do Datafolha de 2022 evidenciando que a maioria da população brasileira apoia a presença da Educação Sexual nas escolas, com 73% favoráveis à sua inclusão no currículo e 80% defendendo a escola como espaço de promoção da liberdade sexual, embora ainda exista resistência de 25% da população. Apesar disso, as autoras destacam que, embora a maioria da população brasileira concorde com a presença da educação sexual no currículo, sua efetivação ainda enfrenta entraves como a falta de projetos contínuos, a ausência de formação adequada dos professores e materiais didáticos insuficientes.

Para evitar controvérsias em relação à Educação Sexual no ambiente escolar, é essencial que os professores ajam com cautela e empreguem estratégias de ensino simples e didáticas em suas abordagens (FIGUEIRÓ, 2019).

Então, para que o professor possa “reeducar” sexualmente seus alunos, é indispensável reeducar-se previamente e de forma continuada ao longo de toda a sua atuação profissional, revendo seus valores e atitudes e, ainda, aprimorando seus conhecimentos relativos à sexualidade (FIGUEIRÓ; 2009, p. 65).

É importante salientar que tanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto a Constituição Brasileira abordam diretamente ou indiretamente os temas em questão. A BNCC, responsável por orientar o currículo da Educação Básica, estabelece um conjunto progressivo de aprendizagens essenciais que os estudantes devem adquirir ao longo de sua trajetória educacional. No âmbito da disciplina de Ciências da Natureza, as habilidades são delineadas na BNCC por meio de códigos alfanuméricos. Nesse contexto, é relevante ressaltar:

(EF08CI08 - Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso); (EF08CI09 - Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis); (EF08CI10 - Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção); e (EF08CI11 - Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana: biológica, sociocultural, afetiva e ética) (BRASIL, 2018, p.345).

Diante do exposto, torna-se imperativo abordar os temas relacionados à Educação Sexual, juntamente com suas diversas nuances sobre direitos humanos e diversidade, durante o 8º ano do Ensino Fundamental. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta ainda a importância de adotar abordagens lúdicas e ajustes necessários para tornar as aulas mais dinâmicas e interativas.



A sexualidade representa uma dimensão essencial da experiência humana, enquanto os direitos humanos garantem que todos os indivíduos sejam tratados com igualdade e dignidade, independentemente de sua orientação sexual, identidade de gênero e expressão. Nessa perspectiva, tanto a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 quanto a Constituição Federal de 1988 estipulam a igualdade de todos perante a lei, proibindo qualquer forma de discriminação, inclusive com base na orientação sexual.

Ademais, além das leis que garantem os direitos das pessoas que compõem a comunidade LGBTQIAPN+, a Constituição Federal, no artigo 196, reitera:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988. n.p.).

O artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos aborda uma extensa gama de direitos fundamentais, incluindo acesso à alimentação adequada, moradia, cuidados médicos e proteção social. Neste contexto, a higiene pessoal também se mostra relevante e pode ser considerada como parte integrante e fundamental do escopo deste trabalho.

Este estudo teve como objetivo explorar o tema da sexualidade de forma lúdica, empregando uma sequência didática e um jogo educativo intitulado “Quiz da Puberdade”. A intenção foi tornar essa temática mais acessível e humanizada, estimulando uma discussão aberta com estudante no 8º ano do Ensino Fundamental. Ao adotar abordagens dinâmicas e interativas, almejamos proporcionar aos participantes uma experiência educativa enriquecedora, que promovesse o aprendizado e o entendimento empático das complexidades da sexualidade. Dessa forma, buscamos contribuir para a construção de um ambiente educacional que encoraje a expressão livre de ideias e sentimentos, promovendo o respeito à diversidade e a compreensão mútua.

## 2 Procedimentos metodológicos

Uma sequência didática consiste em uma série de atividades planejadas de forma progressiva. Essas atividades são estruturadas para aprofundar gradualmente o tema em discussão, permitindo que os alunos explorem o assunto por meio de diversas estratégias, como experimentos, pesquisas e trabalhos de campo (KOBASHIGAWA *et al.*, 2008).

Nesse contexto, foi elaborada uma sequência didática sobre Educação Sexual com o propósito de facilitar a abordagem desse tema com os estudantes, bem como auxiliar outros educadores a discuti-rem-no em suas salas de aula. O objetivo é reduzir possíveis constrangimentos e promover discussões sérias e esclarecedoras sobre o assunto, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo e educativo.

A Sequência didática foi desenvolvida da seguinte forma: Momento 1 - Avaliação diagnóstica; Momento 2 - Exposição do conteúdo; Momento 3 - Aplicação do jogo “Quiz da puberdade”; Momento 4 - Campanha do Absorvente; Momento 5 - Avaliação final; Momento 6 - Distribuição de folders;



**Momento 1** - Avaliação Diagnóstica - Esta consistiu na aplicação de um questionário desprovido de caráter avaliativo, cujo objetivo primordial era mapear o nível de conhecimento dos discentes em relação a determinados temas. O instrumento de análise incluía cinco questões, duas objetivas e três subjetivas (Quadro 1), abordando aspectos como sexualidade, puberdade e ISTs. Importante ressaltar que não houve a necessidade de identificar os estudantes, visando evitar constrangimentos e assegurar a confidencialidade das respostas fornecidas. O questionário foi concebido de maneira a promover uma avaliação discreta e inclusiva, permitindo que os alunos expressassem seus conhecimentos de forma franca e sem receios.

Quadro 1: Questões da Avaliação Diagnóstica:

1 - Para você, o que significa a palavra sexualidade?
2 - Quais mudanças físicas foram marcantes na sua transição de criança para adolescente?
3 - Você se considera capaz de assumir grandes responsabilidades? ( ) Sim ( ) Não
4 - Você sabe o que significa “IST/DST”? ( ) Sim ( ) Não
5 - Para você qual é o significado da palavra consentimento?

Fonte: as autoras

**Momento 2** - Exposição do Conteúdo - Durante a Exposição do Conteúdo, foi conduzida uma aula expositiva dialogada, caracterizada como um momento de interação verbal entre professor e alunos. Nesse contexto, foram utilizados *slides* como recurso visual para apresentar um conjunto de informações pertinentes ao tema em questão. Esta abordagem permite não apenas a transmissão de conteúdo de forma clara e organizada, mas também incentiva a participação ativa dos estudantes, promovendo discussões e esclarecimentos de dúvidas em tempo real.

Nesse momento foi apresentado um compilado de *slides* (Figuras 1, 2, 3 e 4) com os seguintes tópicos: (1) Transformações na puberdade; (2) Sistemas reprodutivos; (3) Gravidez na adolescência; (4) Direitos sexuais e reprodutivos; (5) Sexualidade; (6) Consentimento; (7) Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs); (8) Métodos anticoncepcionais e prevenção e (9) Higiene íntima.

Figuras 1, 2, 3 e 4: Alguns slides utilizados em sala de aula com base nas habilidades da BNCC previamente expostas no presente trabalho.



Fonte: as autoras

**Momento 3** - Aplicação do jogo “Quiz da Puberdade”. O jogo foi desenvolvido por alunas do curso de Biologia do Instituto Federal de Brasília como parte das atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Ele consistiu de um jogo de perguntas e respostas. A turma foi dividida em 4 (quatro) grupos. A pergunta era feita inicialmente ao Grupo 1, se esse grupo acertasse, pontuaria, se o Grupo 1 errasse ou não soubesse a pergunta era passada para o Grupo 2, seguindo o mesmo critério. Após responderem à questão era realizada uma discussão sobre o que ela trazia, a fim de sanar as dúvidas dos estudantes.

Nas figuras 5, 6, 7 e 8 são apresentados exemplos das questões presentes no *Quiz* que era composto por 56 perguntas.

Figuras 5, 6, 7 e 8 - Exemplos das perguntas que foram sorteadas no jogo.



Fonte: as autoras

**Momento 4** - A Campanha do Absorvente foi realizada com o respaldo dos professores, visando à distribuição gratuita de absorventes (Figuras 9 e 10) para as estudantes dentro do ambiente escolar. O objetivo principal foi ressaltar a relevância desse tema para toda a comunidade escolar.

Figuras 9 e 10: Campanha realizada na escola.



Fonte: as autoras

**Momento 5** - Avaliação Final - os estudantes foram avaliados quanto ao seu entendimento sobre Educação Sexual após a conclusão da sequência didática. Durante esse momento, os alunos responderam a um questionário contendo três questões subjetivas (Quadro 2) com questões relacionadas à sexualidade

e às ISTs. Essa etapa foi crucial para verificar o progresso e a assimilação dos conhecimentos pelos alunos ao longo do processo de aprendizagem.

Quadro 2: Questões da Avaliação Final:

1 - Atualmente, como você definiria a palavra “sexualidade”
2 - Você comprehende a importância do uso de métodos contraceptivos? ( ) Sim ( ) Não Para que eles servem?
3 - Cite duas infecções sexualmente transmissíveis.

Fonte: as autoras

**Momento 6** - Distribuição de *folders* - Os *folders* continham orientações (Figura 11) sobre Educação Sexual para os estudantes e seus familiares, tendo como objetivo discutir sobre o tema.

Figura 11 - Recorte do folder distribuído aos estudantes



Fonte: as autoras



### 3 Resultados e discussão

**Momento 1** - Avaliação Diagnóstica - A atividade teve início com a realização da Avaliação Diagnóstica, com o objetivo de avaliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre a temática. Observou-se que, embora inicialmente apresentassem timidez, os alunos responderam às questões e demonstraram disposição para participar da aula.

As questões foram apresentadas de forma cuidadosa, com o intuito de criar um ambiente de conforto e respeito mútuo. A análise dos resultados dessa avaliação diagnóstica proporcionou *insights* sobre o grau de entendimento dos alunos e orientou a elaboração de estratégias educativas mais eficazes e adaptadas às necessidades específicas do grupo.

Nesta etapa, contamos com a participação de 21 estudantes, cada um identificado pela letra E seguida de um número de 1 a 21 (E1, E2, E3... E21.), para a análise dos dados.

Diversas questões foram abordadas, incluindo a Questão 1, que visava identificar o entendimento dos alunos sobre o significado de sexualidade. As respostas foram classificadas como **adequadas**, quando alinhadas aos conceitos da Organização Mundial de Saúde, ou **inadequadas**, quando divergiam desse referencial. Como critério de avaliação, utilizamos o exposto pela OMS:

...um aspecto central do ser humano ao longo da vida abrange sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é experimentada e expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. Embora a sexualidade possa incluir todas essas dimensões, nem todas são sempre vivenciadas ou expressas. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, legais, históricos, religiosos e espirituais (OMS, 2006).

Percebemos que o conceito de sexualidade é abrangente, englobando diversas dimensões. Nesse contexto, consideramos como adequadas todas as respostas que apresentaram ao menos uma definição conforme estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Destacamos que 52,4% dos estudantes forneceram respostas que atendiam a esses critérios, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Respostas dos estudantes à pergunta: O que significa a palavra sexualidade?

O que significa a palavra Sexualidade?	Número de respostas	Porcentagem
Número de respostas adequadas	11	52,4%
Número de respostas inadequadas	7	33,3%
Não respondeu	3	14,3%
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Fonte: as autoras



Exemplos de respostas consideradas Adequadas:

**E2 e E9:** É como você se identifica;

**E5:** Pra mim significa a sexualidade das pessoas como hétero, bissexual, *gay, entre outros.* (SIC)

Exemplos de respostas consideradas Inadequadas:

**E3:** É um gênero único que nunca será trocado mesmo com cirurgias;

**E16:** É algo muito feio.

Na segunda questão, buscamos compreender a percepção dos estudantes sobre puberdade, solicitando que descrevessem as mudanças físicas observadas durante a transição da infância para a adolescência. Apesar do foco nas mudanças físicas, notamos que muitos alunos também mencionaram alterações psicológicas, conforme evidenciado nas respostas apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2: Respostas dos estudantes à pergunta: Quais mudanças físicas foram marcantes na sua transição, de crianças para adolescente?

Mudanças percebidas pelos estudantes	Número de respostas	Porcentagem
Nenhuma	1	4,8%
Mudança no corpo	11	52,4%
Mudança psicológica	5	23,7%
Mudanças no Corpo e psicológica	1	4,8%
Não respondeu	1	4,8%
Não sabe	2	9,5%
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Fonte: as autoras

Exemplos de respostas em que os estudantes apresentaram mudanças físicas:

**E7:** Antes eu era magro, sem força e agora eu tenho corpo e sou forte.

**E19:** Acne, menstruação.

Exemplos de respostas em que os estudantes apresentaram mudanças psicológicas:

**E8:** Insegurança e trauma.

**E9:** Quando eu era criança eu era muito chorão, e aí eu fui crescendo e fiquei pior ainda kkkkk (SIC).

**E18:** Personalidade e gostos.

Para Osório (1989), “A adolescência é uma etapa evolutiva peculiar ao ser humano. Nela culmina todo o processo maturativo biopsicossocial do indivíduo” (n.p). O autor enfatiza que os aspectos biológicos,



psicológicos, sociais e culturais são interligados e formam um conjunto inseparável que compreende o fenômeno da adolescência.

Na terceira questão, os estudantes foram indagados sobre sua preparação para assumir grandes responsabilidades. O objetivo dessa pergunta era compreender a percepção dos estudantes a respeito de uma possível gravidez na adolescência, ou seja, se os estudantes se veem preparados ou não para assumir uma paternidade ou maternidade. Ao considerarmos a questão, percebemos que os alunos reconhecem estar desenvolvendo maturidade psicológica e emocional, embora ainda estejam em processo. Nota-se que cerca de 29% dos estudantes não se consideram totalmente capazes de assumir grandes responsabilidades, como demonstrado na Tabela 3.

Conforme o dicionário Aurélio *online*, responsabilidade é o “Dever de responder pelo próprio comportamento, pelas ações de outras pessoas ou instituições; obrigação”. O dicionário Michaelis *online* traz responsabilidade como: “1 Qualidade de quem é responsável. 2 Obrigatoriedade de responder pelos próprios atos ou por aqueles praticados por algum subordinado.”

Tabela 3: Respostas dos estudantes à Questão 3: Você se considera capaz de assumir grandes responsabilidades?

<b>Você se considera capaz de assumir grandes responsabilidades?</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	14	66,7%
Não	6	28,6
Talvez	1	4,7%
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Fonte: as autoras

Com o propósito de avaliar o entendimento dos estudantes em relação às ISTs, os alunos foram questionados sobre o significado dessa sigla, conforme apresentado na Tabela 4. Observa-se que aproximadamente 86% dos estudantes compreendiam o significado da sigla IST.

Tabela 4: Respostas dos estudantes à Questão 4: Você sabe o que significa “IST/DST”

<b>Você sabe o que significa “IST/DST”</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	3	14,3%
Não	18	85,7%
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Fonte: as autoras



De acordo com pesquisa conduzida por Ciriaco e colaboradores (2019), constatou-se que os alunos frequentemente possuem conhecimento superficial sobre ISTs, indicando a necessidade de uma abordagem mais aprofundada sobre o tema na escola. Os autores ressaltam que um terço dos casos de HIV/AIDS são registrados em jovens com idades entre 10 e 24 anos.

Considerando a relevância das discussões sobre consentimento e prevenção de abuso e assédio, os estudantes foram questionados sobre seu entendimento do termo “consentimento”, conforme apresentado na Tabela 5. Verificou-se que 61,9% dos alunos não tinham conhecimento ou optaram por não responder à questão.

Tabela 5: Respostas dos estudantes à Questão 5: Para você, qual é o significado da palavra “consentimento”?

Para você, qual é o significado da palavra “consentimento”?	Número de respostas	Porcentagem
Adequada	7	33,3%
Parcialmente Adequada	1	4,8%
Inadequada	7	33,3%
Não sabe/ não respondeu	6	28,6%
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Fonte: as autoras

Exemplos de respostas consideradas adequadas:

**E2:** É quando você sabe quais são os seus limites do seu corpo. (SIC)

**E13:** Você não pode fazer alguma coisa sem a outra pessoa querer. (SIC)

Exemplos de respostas consideradas inadequadas:

**E6:** É uma pessoa que tem sentimento.

**E15:** Saber se cuidar e ter responsabilidade.

**Momento 2** - Exposição do conteúdo - A exposição do conteúdo foi conduzida por meio de uma conversa informal com os estudantes, baseada em perguntas retiradas do próprio questionário. Todas as abordagens adotadas em sala de aula foram embasadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Currículo em Movimento do Distrito Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na Constituição Federal e na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Os temas abordados incluíram: transformações na puberdade, sistemas reprodutivos, gravidez na adolescência, direitos sexuais e reprodutivos, sexualidade, consentimento, ISTs, métodos anticoncepcionais e prevenção, e higiene íntima.

Apesar do constrangimento inicial dos estudantes, percebeu-se uma transformação desse sentimento em entusiasmo à medida que compreenderam que estavam em um ambiente seguro para esclarecer dúvidas, compartilhar experiências e debater com os colegas sobre o tema. Para reforçar e aprofundar o conhecimento sobre o assunto tratado, deu-se início ao terceiro momento da Sequência Didática.

**Momento 3 - Quiz da Puberdade** - Após a conclusão da exposição da temática no Momento 2, adotamos o *Quiz da Puberdade*, um jogo elaborado com o objetivo de consolidar o aprendizado dos estudantes, enfatizando a importância da inovação nos processos de ensino e aprendizagem e promovendo a integração dos conteúdos pedagógicos. Os alunos foram organizados em equipes de até cinco integrantes, e as perguntas foram selecionadas por meio de sorteio utilizando um bingo. Cada equipe tinha a oportunidade de responder às perguntas sorteadas, ganhando pontos ao acertar e passando a vez em caso de erro. Um total de 50 questões foram elaboradas para o jogo, exemplificadas nas Figuras 5, 6, 7 e 8.

Durante a aplicação do jogo, todos os estudantes participaram ativamente e demonstraram interesse. Observou-se um aumento do engajamento dos alunos ao longo do jogo, além da emergência de questões relacionadas às experiências cotidianas, como situações familiares ou observações diárias, como por exemplo, a ocorrência de “gêmeos univitelinos” e o “uso de anticoncepcionais para controle hormonal”.

A utilização de recursos didáticos, incluindo o jogo, pode promover a participação ativa dos alunos no processo de ensino e aprendizagem em Ciências (CASTOLDI; POLINARSKI, 2009). O jogo foi empregado como um momento de descontração e discussão sobre os temas abordados nos encontros anteriores, destacando a importância de adotar diferentes metodologias para atender às diversas formas de aprendizado dos alunos (TAXINI *et al.*, 2012).

A dinâmica de diálogo estimulou a reflexão e o engajamento dos alunos, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e participativa.

As discussões conduzidas em sala de aula desempenharam um papel crucial no envolvimento de toda a comunidade escolar em uma campanha, como apresentado no Momento 4.

Embora os resultados tenham sido expressivos, é necessário reconhecer algumas limitações do estudo. O número de participantes foi relativamente pequeno (21 estudantes na avaliação diagnóstica e 28 na avaliação final), o que restringe a possibilidade de generalização dos resultados para outras realidades escolares. Além disso, nem todos os alunos participaram de todas as etapas da sequência didática, o que pode ter influenciado as comparações entre o diagnóstico inicial e a avaliação final. Outra limitação está relacionada ao tempo destinado às atividades, já que a discussão sobre sexualidade demanda um trabalho contínuo e aprofundado, que ultrapassa o escopo de uma intervenção pontual.

Quanto ao *Quiz da Puberdade*, os resultados apontaram que o recurso lúdico foi capaz de potencializar o engajamento dos estudantes, criando um ambiente descontraído que favoreceu tanto a socialização quanto a assimilação dos conteúdos. O formato em grupos estimulou a cooperação e o debate, possibilitando que os alunos refletissem criticamente sobre os temas de sexualidade, puberdade e



prevenção. Além do aumento da participação, foi possível observar uma melhora significativa na qualidade das respostas na avaliação final, evidenciando o impacto positivo da metodologia ativa no processo de aprendizagem.

**Momento 4** - A Distribuição de Absorvente foi uma iniciativa da comunidade escolar, motivada por recentes discussões sobre a pobreza menstrual e pela constatação de que muitas estudantes da escola em que o trabalho foi realizado recorriam aos professores quando necessitavam de absorventes. Essa campanha visava suprir uma necessidade básica de higiene menstrual entre as alunas.

É importante ressaltar que a pobreza menstrual se refere à falta de acesso a produtos de higiene durante o período menstrual, afetando mulheres em situação de rua, em abrigos e alunas de baixa renda, que enfrentam constrangimentos significativos durante esse período. A Lei 14.214 de 2021 representou um avanço nesse sentido, ao possibilitar o acesso gratuito à absorventes para mulheres de baixa renda, visando promover sua higiene pessoal e garantir dignidade durante o ciclo menstrual.

Por fim, a sequência didática foi concluída com a avaliação final, cujo propósito foi verificar o engajamento dos estudantes nas atividades desenvolvidas ao longo do processo. Esta avaliação representou um momento importante para avaliar o impacto das atividades e identificar possíveis áreas de aprimoramento.

**Momento 5** – Avaliação Final - Neste estágio, solicitamos aos estudantes que completassem mais um questionário para avaliar a eficácia das atividades apresentadas na sequência didática. Um total de 28 estudantes participaram desta etapa, identificados como A1, A2, A3, ..., até A28. Em conformidade com a confidencialidade mantida durante as avaliações diagnósticas, não realizamos uma comparação direta entre a avaliação final e a avaliação diagnóstica inicial, visto que não era este o propósito pretendido. Contudo apresentamos comparações indiretas e discussões entre as duas avaliações.

Na primeira questão, os estudantes foram incumbidos de responder à mesma pergunta apresentada na avaliação inicial, proporcionando uma oportunidade para verificar o progresso e a assimilação dos conteúdos ao longo da sequência didática.

Tabela 6: Respostas dos estudantes à Questão 1: Atualmente, como você definiria a palavra “sexualidade”

Atualmente, como você definiria a palavra “sexualidade”	Número de respostas	Porcentagem
Respostas adequadas	18	64,3%
Respostas inadequadas	4	17,9%
Não respondeu	3	10,7%
Não sabe	2	7,1%
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>100%</b>

Fonte: as autoras

Para a análise das respostas, consideramos adequadas aquelas em que os estudantes descreveram ao menos um aspecto presente na definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), conforme apresentado no questionário diagnóstico inicial.

Ao compararmos com a avaliação diagnóstica inicial, observamos um aumento significativo na compreensão de conceitos relacionados à sexualidade, passando de 52,4% para 64,3%. Além disso, o número de respostas inadequadas ou não respondidas diminuiu de 47,6% para 35,7%. Tais diferenças, superiores a 10%, demonstram de maneira quantitativa o impacto positivo da sequência didática e do jogo didático no aprimoramento da aprendizagem sobre o significado da palavra “sexualidade”. É importante destacar que somente 21 estudantes participaram da avaliação diagnóstica e 28 participaram da avaliação final, o que mostra que nem todos os estudantes participaram de todos os momentos expostos na atividade.

Na Questão 3, indagamos os estudantes sobre sua compreensão em relação ao uso de métodos contraceptivos. Constatou-se que 75% dos estudantes afirmaram compreender a importância desses métodos, como indicado na Tabela 7.

*Tabela 7: Respostas dos estudantes à Questão 2: Você comprehende a importância do uso de métodos contraceptivos?*

<b>Você comprehende a importância do uso de métodos contraceptivos?</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Porcentagem</b>
Compreendem	21	75%
Não Compreendem	5	17,8%
Não respondeu	2	7,2%
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>100%</b>

Fonte: as autoras

Contudo, ao serem indagados sobre a finalidade do uso dos métodos contraceptivos, apenas oito estudantes (conforme mostrado na Tabela 8) entenderam corretamente que esses métodos têm o propósito de prevenir uma gravidez.

*Tabela 8: Respostas dos estudantes quanto ao uso de métodos contraceptivos.*

<b>Compreenderam corretamente que o uso de contraceptivos é para evitar uma gestação indesejada</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Porcentagem</b>
Respostas consideradas adequadas	7	25%
Respostas consideradas parcialmente adequadas	8	28,6%
Não respondeu	13	46,4
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>100%</b>

Fonte: as autoras



Exemplos de respostas consideradas adequadas:

**A6:** Para não engravidar a mulher.

**E24:** Serve para evitar uma gravidez indesejada.

Exemplos de respostas consideradas parcialmente adequadas:

**A2:** Para prevenir de doença como AIDS e para não ter filho.

**A17:** Não acontecer de você pegar uma doença ou acabar engravidando.

Nessa questão, é compreensível que muitos estudantes possam ter associado suas respostas ao uso da camisinha, que é o método contraceptivo mais conhecido e o único que, além de evitar uma gravidez, também previne ISTs. Todavia, alguns estudantes não compreenderam completamente a funcionalidade dos métodos contraceptivos, confundindo a prevenção de ISTs com a prevenção da gravidez que são duas questões distintas e que geralmente envolvem métodos diferentes.

Por exemplo, a pílula anticoncepcional é eficaz na prevenção da gravidez, mas não oferece proteção contra ISTs. Por outro lado, a camisinha é um método que previne tanto a gravidez quanto as ISTs. É crucial compreender que a prevenção de ISTs e a prevenção da gravidez são áreas separadas, porém igualmente importantes quando se trata de cuidados com a saúde sexual e reprodutiva.

Na última questão da avaliação diagnóstica, os estudantes foram indagados a escrever o nome de duas ISTs. Tabela 9.

Tabela 9: Respostas dos estudantes para a Questão 3: Cite duas infecções sexualmente transmissíveis.

Cite duas infecções sexualmente transmissíveis	Número de respostas	Porcentagem
AIDS e HIV	12	42,85%
AIDS	5	17,85%
HIV	1	3,57%
HPV e AIDS	2	7,14%
HIV e Sífilis	2	7,14%
HIV e HPV	1	3,57%
AIDS, Herpes e Sífilis	1	3,57%
HIV e Herpes	1	3,57%
AIDS e Gonorreia	1	3,57%
Não respondeu	2	7,14%
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>100%</b>

Fonte: as autoras



Foi percebido que, mesmo após as aulas e atividades realizadas muitos estudantes apresentam confusões sobre as ISTs, 12 estudantes dos 28 partícipes assinalaram que AIDS e HIV são ISTs. Outra dificuldade é que 19 estudantes citaram a AIDS como infecção, sendo uma afirmação inadequada. O HIV é uma infecção que ataca o sistema imunológico, já a AIDS é o estágio mais avançado da doença. O HIV não tratado pode progredir para AIDS. Ou seja, o HIV é o vírus que ataca o sistema imunológico e a AIDS é a doença causada pelo HIV. Ter HIV não é sinônimo de ter AIDS, conforme exposto pela OMS, 2023.

Contudo, quando comparamos as avaliações percebemos que somente 3 estudantes relataram saber o que era IST na Avaliação Diagnóstica e 26 estudantes que responderam a Avaliação Final apresentaram respostas parcialmente corretas.

Os resultados obtidos permitiram uma análise comparativa entre o nível de conhecimento inicial e final, destacando áreas de maior avanço e identificando possíveis lacunas a serem trabalhadas no futuro. Essa avaliação foi fundamental para aprimorar a abordagem pedagógica e garantir uma educação sexual mais eficaz e abrangente.

**Momento 6 - Distribuição de *folders*** - Ao analisarmos os dados obtidos, observamos que muitos estudantes ainda apresentavam dúvidas em relação à temática abordada. Diante disso, foi elaborado um *folder* informativo, cujas cópias foram distribuídas pela escola. O propósito da distribuição dos *folders* foi proporcionar informações pertinentes e acessíveis sobre sexualidade de maneira educativa e responsável. Essa abordagem foi pensada para capacitar os adolescentes a compreenderem seus corpos, os relacionamentos interpessoais e os aspectos fundamentais da sexualidade de forma saudável e livre de preconceitos.

É relevante destacar que os *folders* foram especialmente desenvolvidos para a faixa etária dos adolescentes, compreendida entre 13 e 17 anos, utilizando uma linguagem adequada e ilustrações apropriadas para transmitir os conceitos de forma clara e compreensível. O material abordava diversos tópicos, incluindo os direitos sexuais, o consentimento, a prevenção da gravidez e das ISTs, o respeito à diversidade e a higiene íntima. Essa iniciativa visava fornecer aos estudantes ferramentas e conhecimentos essenciais para uma vivência saudável e consciente da sua sexualidade.

## 4 Considerações finais

Com base nas avaliações realizadas com os estudantes e na observação de seu comportamento em sala de aula, tornou-se evidente que eles compreenderam a importância de discutir sobre sexualidade e adquiriram maior conhecimento sobre o tema. Durante todas as aulas, foi notável a participação ativa dos estudantes, que demonstraram um genuíno interesse e curiosidade em relação ao assunto. A interação entre eles também foi bastante construtiva, com discussões e questionamentos baseados em suas próprias experiências pessoais, permitindo uma troca rica de conhecimentos e perspectivas.



O jogo *Quiz* da Puberdade despertou um grande interesse entre os estudantes. Eles se envolveram de maneira ativa, apresentando suas próprias hipóteses sobre as respostas e colaborando uns com os outros para construir um entendimento e acertar as questões do jogo. O trabalho em grupo se revelou eficaz, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento de interações sociais e o compartilhamento de ideias entre os participantes.

É fundamental destacar a importância de continuar abordando esse tema de maneira sensível e informativa, fornecendo informações embasadas na ciência e criando um ambiente acolhedor e seguro para que os estudantes se sintam à vontade para participar de discussões abertas. Dessa forma será possível contribuir para a superação dos preconceitos e estigmas associados à sexualidade. Essa abordagem é essencial para preencher a lacuna educacional existente e garantir que os estudantes tenham acesso a conhecimentos relevantes para uma vida saudável e responsável.

A abordagem adotada nas aulas foi essencial para criar um espaço onde os estudantes se sentiram confortáveis em expressar suas dúvidas e compartilhar suas experiências. Esse ambiente de confiança facilitou um aprendizado mais profundo e significativo, onde cada aluno pôde aprender com o professor e com seus colegas. A troca de experiências pessoais foi especialmente enriquecedora, permitindo que os alunos vissem diferentes perspectivas e compreendessem a diversidade existente no campo da sexualidade.

O engajamento observado no *Quiz* da Puberdade foi um indicador claro de que atividades interativas são importantes no ensino de temas sensíveis como a sexualidade. A dinâmica do jogo permitiu que os estudantes participassem de maneira lúdica e colaborativa, incentivando o trabalho em equipe e o pensamento crítico. A competição saudável gerada pelo jogo motivou os alunos a se aprofundarem no tema, pesquisando e discutindo entre si para encontrar as melhores respostas.

Este estudo reforça que metodologias participativas, como jogos educativos, não apenas tornam o aprendizado mais atraente, mas também contribuem para a superação de tabus e constrangimentos relacionados à Educação Sexual. Para os educadores, as conclusões aqui apresentadas têm implicações práticas relevantes: é fundamental diversificar as estratégias de ensino, promover espaços de diálogo seguro e considerar os jogos didáticos como instrumentos eficazes para abordar temas sensíveis. Ademais, o trabalho evidencia a necessidade de formações continuadas que preparem professores para lidar com resistências e preconceitos ainda presentes no contexto escolar.

Portanto, recomenda-se que a proposta do *Quiz* da Puberdade e outras práticas lúdicas semelhantes sejam incorporadas a planejamentos pedagógicos permanentes, assegurando que a Educação Sexual seja tratada de forma sistemática e não apenas em atividades isoladas. Ao investir em recursos que dialogam com a linguagem dos adolescentes, os educadores podem não só ampliar o conhecimento dos alunos, mas também contribuir para a formação de sujeitos mais conscientes, críticos e preparados para lidar com sua sexualidade de maneira saudável e responsável.

A continuidade dessa abordagem é necessária para o desenvolvimento de uma educação sexual sólida. É fundamental manter um ambiente de aprendizado que seja seguro e acolhedor, onde os estudantes possam discutir abertamente sem medo de julgamento ou preconceito. Isso ajuda a criar uma cultura de



respeito e compreensão mútua, essencial para combater estigmas e promover uma visão saudável e positiva da sexualidade.

## Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.214, de 6 de outubro de 2021**. Institui o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/L14214.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14214.htm). Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 18 jun. 2025.

CASTOLDI, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. A utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, 1., 2009, Ponta Grossa. Anais [...]. Ponta Grossa: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, 2009. p. 684-692. ISBN 978-85-7014-048-7.

CIRIACO, Natália Lopes Chaves; PEREIRA, Luiza Aparecida Ansaloni Chagas Pereira; CAMPOS-JÚNIOR, Paulo Henrique Almeida; COSTA, Raquel Alves. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 63–80, 2019. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/revextenso/article/view/43346>. Acesso em: 18 de junho de 2025.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Sexualidade e afetividade: implicações no processo de formação do educando. **Educação Sexual: em busca de mudanças**. FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (org.). Londrina: UEL, 2009.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Interação família-escola e os desafios em educação sexual em tempos acentuadamente conservadores. **Interseccionalidade e transgressões em Educação Sexual**. Londrina: Syntagma Editores, 2019.

KOBASHIGAWA, Alexandre Hiroshi; ATHAYDE, Beatriz A. C. de Castro; MATOS, Kédima Ferreira de Oliveira; CAMELO, Midori Hijioka; FALCONI, Simone. Estação ciência: formação de educadores para o ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental. **IV Seminário Nacional ABC na Educação Científica**. São Paulo. p. 212-217. 2008.



LIMA, Geane de Carvalho; ZOCH, Alana Neto; LOCATELLI, Aline. Abordagem de Educação Sexual por meio de uma UEPS. **Ensino De Ciências E Tecnologia Em Revista – ENCITEC**, 14(3), 377-393. 2024. <https://doi.org/10.31512/encitec.v14i3.1764>

LONGO, Vera Carolina Cambréa. Vamos jogar? Jogos como recursos didáticos no ensino de ciências e biologia. **Prêmio Professor Rubens Murillo Marques**, 2012 Disponível em <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/article/view/5561/3597> Acesso em: 18 de junho de 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Sexual and Reproductive Health**. WHO, 2006. Disponível em: [http://www.who.int/topics/sexual\\_health/en/](http://www.who.int/topics/sexual_health/en/) Acesso em: 20 de junho de 2025.

OSÓRIO, Luiz Carlos. Adolescente hoje. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 1989.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos> Acesso em: 18 de junho de 2025.

TAXINI, Camila Linhares; ISICAWA PUGA, Cíntia Cristina; FRANCISCATI SILVA, Caio Samuel; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues. Proposta de uma sequência didática para o ensino do tema “estações do ano” no ensino fundamental. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 81-97, jan./abr. 2012.